

Engajamento social, aparência e velhice homossexual masculina: caracterização de aplicativos de relacionamento

Social engagement, appearance, and male homosexual old age: a characterization of relationship apps

Envolvimiento social, apariencia y vejez homosexual masculina: caracterización de aplicaciones de relación

Paula Mello Gomes
Patrícia Yokomizo
Andrea Lopes

RESUMO: A presente pesquisa buscou identificar e caracterizar etnograficamente aplicativos de relacionamento homossexual em termos da construção da aparência e oportunidades de engajamento social para homens idosos. Foram analisados no ano de 2014 os aplicativos: Grindr, Scruff, Bender, Growlr e Recon. Evidenciou-se que a aparência configura um determinante de engajamento ou isolamento social na velhice homossexual, sendo um marcador de heterogeneidade e organizador da pluralidade de relações sociais existentes entre o grupo investigado.

Palavras-chave: Aparência; Engajamento social; Idosos homossexuais.

ABSTRACT: *This study aimed to identify and characterize ethnographically the homosexual apps in terms of the appearances constructed by its users and the opportunities for social engagement available to seniors. An ethnographic method was used. The apps, investigated in 2014, were: Grindr, Scruff, Bender, Growlr, and Recon. It was concluded that appearance is a determinant of social isolation or engagement, also a marker of heterogeneity, and organizer of social relations plurality among the group investigated.*

Keywords: *Appearance; Social engagement; Homosexual senior.*

RESUMEN: *El objetivo de este estudio fue identificar y caracterizar etnográficamente las aplicaciones de relación homosexual cuanto a las apariencias presentadas en esas redes digitales y las oportunidades de involucramiento social ofrecidas a hombres mayores. Fueron analizadas, en el año de 2014, las siguientes aplicaciones: Grindr, Scruff, Bender, Growlr y Recon. Se considera en esos medios que la apariencia es un determinante del involucramiento o aislamiento social en la vejez homosexual, además de un marcador de la heterogeneidad y organizador de la pluralidad de relaciones sociales existentes en el grupo investigado.*

Palabras clave: *Apariencia; Involucramiento social; Mayores homosexuales.*

Introdução

O aumento do número de idosos em todo o mundo reforça a necessidade de entendimento dessa população (Miranda, Mendes, & Silva, 2016). No entanto, para além dos importantes dados demográficos e epidemiológicos, a construção de uma consciência social da existência desse segmento e sua diversidade se apresenta como desafio ainda pouco debatido na sociedade brasileira.

O envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo dinâmico, multideterminado, histórico, de natureza biopsicossocial e que se dá ao longo da vida, composto de perdas e ganhos (Neri, 2014). A forma como as variáveis e os determinantes envolvidos na constituição desse processo se relacionam ao longo da vida irá determinar

os desfechos de múltiplas velhices. Assim, os significados das mudanças decorrentes do envelhecimento impactam nos modos de agir, pensar e questionar a realidade e as possibilidades que cada pessoa tem de usufruir ou não dos recursos disponíveis (Freitas, Queiroz, & Sousa, 2010).

A compreensão da velhice como etapa socialmente construída (Debert, 2004), no Brasil, tem seu início legal instituído aos 60 anos de idade, conforme a Política Nacional do Idoso, promulgada em janeiro de 1994 (Lei n.º 8.442, 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741, 2003). Reforça-se, assim, o parâmetro etário como marcador social de construção do curso de vida, inclusive, da velhice.

No entanto, cada sociedade formula e constrói critérios e significados para o ser velho e o que é vivenciar a velhice, os quais se fundamentam no tipo de organização social e no momento histórico que se está vivenciando (D’Alencar, 1997). Lopes (2000) apontou que, no Brasil da década de 1960 e 1970, por exemplo, a compreensão de velhice estava ancorada principalmente no isolamento social, na incapacidade, na inutilidade, na decadência e na improdutividade. Na atual cultura brasileira, no entanto, percebe-se um dinamismo em torno dos significados da velhice, mesmo que ainda tímido. Diferentes modelos de velhice são construídos a partir das vivências, atitudes e novas expectativas em torno dos grupos sociais (Goldenberg, 2011).

A cultura pode ser interpretada como a existência de acordos simbólicos entre os participantes de um determinado grupo social, no que se refere às suas práticas econômicas, políticas, religiosas e sociais, criando um sentimento de identidade coletiva no que tange à compreensão e manejo do relacionamento entre os seus membros (Cuche, 1996). Deve-se, no entanto, ressaltar, que a ideia de grupo social não pressupõe necessariamente coesão e homogeneidade. D’Alencar (1997, p. 35) enuncia: “É necessário atentar para a questão de que não há uma velhice, mas sim velhices”.

Ao se destacar as diferenças presentes nos significados de velhice, podemos incluir as especificidades relacionadas à apresentação pessoal. Como Crane (2006) descreveu, a aparência é organizada a partir das diversas experiências do indivíduo, sendo através do contato com o que é referenciado como tendência, fatores históricos, classe econômica, contexto familiar, relações de amizade, entre outros aspectos. Desse modo, podemos dizer que a aparência é também um conceito socialmente construído, que varia de acordo com o contexto histórico, cultural e pessoal. Os tipos de engajamento social disponíveis podem igualmente exercer impactos nessa composição.

Na definição de Middleton e Yaffe (2010), podemos entender engajamento social como um conjunto de práticas que garantem ao indivíduo a participação em atividades e locais propiciadores de convívio e produção, como atividades de aprendizagem e de interação social. Ao engajar-se socialmente o indivíduo desempenha a importante tarefa de intermediar a recuperação ou o ganho de novos papéis sociais, possivelmente gerando novos significados e valores, articulando novas atitudes e funções.

Entretanto, destaca-se a existência de fatores que limitam a expressão plena das potencialidades do engajamento social, tanto no que diz respeito às escolhas individuais, quanto aos aspectos sociais que cerceiam as possibilidades de interações significativas. Concepções universalistas em torno da aparência na velhice, por exemplo, podem atuar como um limitante social para o engajamento. A criação de comportamentos, estilos de vida e diferentes formas de consumo podem colaborar com a manutenção de um modelo ideal, socialmente aceito e desejado, muitas vezes, não acessado ou escolhido pela maioria. Em algumas situações essa busca obsessiva pelos modelos sociais inclui sensações de frustração e de consumo excessivo, devido à tentativa de caracterizar o aceito e ser imbuído de sentimento de pertencimento (Paula, & Graeff, 2014).

A relação entre aparência e engajamento social instiga a reflexão sobre o modo como a vestimenta, os costumes e os valores influenciam a formulação e manutenção de grupos sociais (Crane, 2006; Plens, *et al.*, 2012). Ser atuante, participante e inserido socialmente pode significar se enquadrar nos modelos propagados midiaticamente, por exemplo. Essa constatação desencadeia uma crítica à necessidade de ser aceito em termos da aptidão para interações sociais, o que não compreende a amplitude da vivência do envelhecer e de se tornar velho (Silva, Cachioni, & Lopes, 2012).

Diante da constatação da aparência como possível organizador dos grupos sociais, introduzem-se novas reflexões, investigações e questionamentos sobre como a sua influência se faz presente em diferentes grupos idosos. Assim, vê-se como necessário verificar a sua articulação e perceber os impactos da sua dinâmica de funcionamento no sentido de aproximar ou afastar as pessoas ao longo da vida e em distintos contextos.

No âmbito da homossexualidade, as menções a esse grupo estão cercadas por diversos estereótipos (Henning, 2014; Mota, 2009; Simões, 2003). A relação entre o antagonismo da juventude *versus* a velhice, típico do contexto heterossexual, é reafirmado e mais reverberante dentro da cultura *gay* masculina (Simões, 2003). Há uma

exaltação e obsessão de atributos físicos capazes de suscitar atração e desejo, mediados por um mercado sexual hierarquizado em critérios de beleza juvenil, o que exclui os mais velhos (Mota, 2009). Essas influências vêm a determinar mecanismos de diferenciação dentro desse grupo social, como a adoção de valores, crenças pessoais, a interação social e a sua apresentação, delimitadas pela vestimenta e indumentária. Avançando, como a edificação da aparência pode dialogar com os modos como a sexualidade é percebida e vivenciada na virtualidade e realidade (Silva, 2008).

Para Henning (2014), a aparência se relaciona com a formulação de categorias dentro do universo homossexual. As categorias nomeiam e determinam as posições sociais que serão ocupadas, por serem um reflexo da avaliação, da aceitação e do *status* que lhe é concedido socialmente.

A exemplo do que se encontra em termos da polarização do conceito de velhice entre os heterossexuais, que têm a sua compreensão dicotomizada entre imagens positivas e de decadência física e intelectual, no universo homossexual esta prerrogativa é reafirmada. O estudo de Henning (2014) mostrou, através das experiências relatadas por homossexuais idosos investigados, a presença de subcategorias no grupo, como os chamados cacura, maricon, Irene, tia velha, velho tarado e bicha velha, que reforçam os aspectos depreciativos, pautados na responsabilidade individual, subcategorias essas que são ironizadas por meio da prática do deboche.

As pessoas reconhecidas e apontadas pelo próprio grupo como alvo dessas características acabam tendo suas respectivas imagens sociais associadas à amargura, solidão, desvalorização social e abandono (Henning, 2014). Em seu trabalho, Simões (2003) também descreve a imagem da chamada tia velha, determinada por trejeitos exageradamente afeminados, desprovida de atrativos e referenciada como gagá. A descrição da categoria do velho tarado reflete aquele que investe sexualmente sobre qualquer um por apresentar características abjetas e depreciadas, o que caracterizaria uma falta de critérios em seus relacionamentos sexuais e afetivos (Mota, 2009; Simões, 2003).

Em contrapartida, há a presença de uma vertente entendida como positiva dentro desse espectro representacional, sendo os indivíduos intitulados de coroa, paizão, tiozão e *daddy*. São termos cujo significado é associado com uma masculinidade apreciada, pautada em uma boa forma física, disposição, jovialidade e autoconfiança (Henning, 2014). A figura do coroa, identificada por Simões (2011), aparece como um personagem de idade indefinida, mas portador das marcas visíveis do envelhecimento, como: o cabelo

grisalho, as rugas, a cintura grossa e os movimentos mais lentos. Ao mesmo tempo, com aspecto viril, saúde, disposição física, realização pessoal e profissional, sendo requerido em espaços de convivência e de paquera (Santos, & Lago, 2013).

Pesquisas como as de Simões (2003) e Henning (2014) sinalizam que as categorias sociais devem ser compreendidas como aspectos mutáveis, dinâmicos e em transformação, pois são recortes próprios e criados pelos grupos sociais, em uma dada época, sob determinado acordo social. Assim, sofrem influências dos aspectos sociais, culturais, econômicos e históricos na qual estão inseridas. Indivíduos que são alocados em uma determinada categoria também podem ser classificados como pertencentes à outra vertente, dependendo do contexto e do observador; além da liberdade do categorizado, que pode modificar aspectos de acordo com os seus objetivos de interação social e de relacionamentos (Henning, 2014).

Assim, destaca-se que as categorias atuam como organizadores sociais, valendo-se das concepções sociais sobre o que é visto como bem-sucedido e modelos positivos de envelhecer em oposição aos declínios físicos, sexuais e sociais (Henning, 2014). Ocorre a exaltação de modelos pautados no vigor físico, na saúde, no corpo cuidado e nas realizações pessoais e profissionais, mas nega-se as diferentes oportunidades e diferenças presentes entre homossexuais, podendo ser apontadas como fatores determinantes do engajamento social.

Essa constatação levanta questionamentos, pois, ao se pensar na amplitude e complexidade do envelhecimento entre homossexuais, mais uma vez o indivíduo é apontado como único e exclusivo responsável por seu sucesso ao longo do curso de vida e na velhice (Debert, 1999). Novamente, ocorre negligência frente a promoção de serviços sociais e de oportunidades que garantam a vivência de seu envelhecimento com plenitude.

Diante da replicação do modelo da responsabilização individual, presente também entre os heterossexuais, aponta-se para a necessidade de aspectos que favoreçam o reconhecimento de sua condição, expectativas e desejos. Deve-se debater a tentativa de enquadramento em modelos estabelecidos e preconizados socialmente, que delimitam os diversos modos como esse segmento se apresenta, que acabam por influenciar sua vivência homossexual, positiva ou negativamente. Nesse sentido, trata-se de aspectos que podem chamar a atenção para a relação que a aparência promove entre formas significativas de engajamento ou perversas de isolamento social. Dessa forma, a adoção

do visual e de atitudes características, presente nesta dualidade do aceito e do negado, podem determinar o isolamento ou maiores possibilidades de inclusão social.

Com base nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa foi identificar e caracterizar aplicativos de relacionamento homossexual, buscando relacionar aspectos da aparência e oportunidades de engajamento social para os idosos usuários dessas plataformas.

Método

Os dados foram coletados, tratados e analisados, por meio das orientações do método etnográfico proposto por Geertz (2008), neste caso, no contexto da internet. Esse método consiste na familiarização do pesquisador, por meio da observação e uma significativa experiência de interação social com o grupo estudado (Godoy, 1995). Nesse método pretende-se ainda a identificação de significados e códigos estabelecidos pelo grupo investigado, diante das múltiplas relações que estabelecem entre si e através das percepções dos comportamentos que adotam (Lopes, 2000).

Foram utilizadas duas modalidades de técnicas etnográficas: observação livre e análise de documentação. A observação livre consiste no acompanhamento observacional, inicialmente de modo passivo e sem interações diretas com o objeto de pesquisa (Moura, & Ferreira, 2005). Essa técnica foi utilizada especialmente para a familiarização com os aplicativos. A documentação foi coletada ao longo de toda a pesquisa de campo, buscando diversos registros informacionais que auxiliassem na caracterização da população estudada, revelando aspectos relevantes para sua condição de vida social.

Por ser uma pesquisa realizada no campo virtual, de aspecto dinâmico e com a inserção diária de informações, foi estabelecido um período de aproximação com campo e de coleta, no intervalo de julho a meados de setembro de 2014. Investigou-se material disponível em meio eletrônico e compatível com o sistema de portabilidade em celulares, *smartphones* e *tablets*, IOS ou Android.

Na fase de familiarização, a pesquisa foi realizada no Google através das palavras-chave: aplicativos *gays*, homossexuais, idosos e homens. O objetivo foi encontrar o máximo de aplicativos de relacionamento para homossexuais masculinos, de cunho

exclusivo para idosos ou não, os quais foram mencionados em *websites* informativos, *blogs* pessoais e *websites* de organizações e/ou instituições.

Através da exploração inicial do campo virtual, determinaram-se os aplicativos de relacionamentos a serem analisados. Os aplicativos mais mencionados na época foram o Grindr, Scruff, Bender, Growlr e Recon. Foram analisados esses cinco aplicativos de relacionamento entre homens homossexuais, destinados para o público geral e para grupos sociais específicos dentro do contexto da homossexualidade. Ressalta-se que os aplicativos investigados deveriam ser compatíveis com os dispositivos móveis disponíveis no Brasil e que apresentassem versões de uso adaptadas à realidade do país.

Resultados

O rastreamento inicial sinalizou como resultado 227 *links*. Ao iniciar a busca exploratória, em que se propôs a análise individual de cada *website* indicado, estes foram organizados nas seguintes categorias: assunto, aplicativos citados e resumo do conteúdo abordado.

Como resultado relevante, destaca-se que, entre os 227 *links*, apenas 13 eram válidos, pois após esse número de *links*, o Google emitia uma mensagem de alerta dizendo que do 13º *link* em diante os resultados seriam repetições dos primeiros 13 *links* apresentados. No intuito de averiguar essa informação, foi explorada à exaustão todos os 227 *links*, o que comprovou o apontamento do *website* de busca.

Durante o levantamento dos 13 *links* válidos, estes foram categorizados em Notícia/informacional, *Blogs*/relatos de experiência e *Websites* do movimento homossexual, além de serem quantificados os aplicativos citados, que consistia na nomeação de aplicativos destinados ao relacionamento de homossexuais. Em sua análise, no geral, os *websites* apresentavam como informação a preocupação diante do aumento do uso de aplicativos de relacionamento entre os homossexuais, pontuando as consequências relacionadas a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis e dos casos de violência contra seus usuários.

Aplicativos de relacionamento

A categoria Aplicativos tinha por objetivo destacar os principais mencionados nos *websites* analisados, que tivessem a inclusão de idosos ou se destinassem exclusivamente a este público. Os aplicativos podem ser descritos como programas desenvolvidos com o intuito de serem instalados em dispositivos eletrônicos móveis, como *smartphones* ou *tablets*, o que permite uma maior liberdade de uso e portabilidade de acesso. A procura por tecnologias móveis que permitam o uso dinâmico, sem restrição de tempo e espaço é uma realidade crescente (Couto, Souza, & Nascimento, 2013).

Dentre os 13 *websites* analisados, foram citados cinco aplicativos de relacionamentos voltados para os homossexuais: Grindr, Scruff, Bender, Growlr e Recon. O Grindr apareceu em cinco *websites*, o Scruff em quatro *websites* e os outros foram citados apenas uma vez. Observou-se que não existia no período e fontes consultadas nenhum aplicativo exclusivo para idosos homossexuais, mas que este segmento social se encontrava inserido e se fazia presente nos cinco aplicativos que foram mencionados, especialmente devido ao critério etário presente no item perfil do usuário. Ressalta-se que uma prática dos aplicativos era a organização através de aspectos da aparência. Mesmo quando a idade era indefinida, outros marcadores populares do envelhecimento corporal se faziam presentes.

A seguir, apresenta-se uma caracterização dos aplicativos investigados, destacando-se as questões voltadas para aspectos da aparência.

Grindr

O Grindr era um aplicativo direcionado para o público homossexual masculino, com o intuito de promover encontros afetivos e sexuais, com parceiros mais próximos a sua localização geográfica. Apresentava o maior número de usuários cadastrados, em comparação aos outros aplicativos destinados ao mesmo público de interesse (Couto, Souza, & Nascimento, 2013). Foi criado em 2009, pelo programador israelense Joel Simkhai e utilizava a tecnologia de localização do *Global Positioning System* (GPS), que decodifica o seu posicionamento global. Simkhai (2012) o conceitua como a possibilidade de interação e gestão da vida social na palma de sua mão, por proporcionar a dinamicidade de encontros e relacionamentos afetivos homoeróticos instantâneos.

Era compatível com a o sistema IOS e Android, disponível em iPhones, iPads, *smartphones* e *tablets*. Para a inscrição, era necessário se cadastrar com um perfil, que tinha como características obrigatórias o uso de um *e-mail* válido e o preenchimento de informações como idade, altura, etnia, breve descrição pessoal e a inclusão de uma foto pessoal. Os perfis que apresentavam o maior número de informações preenchidas eram os mais recomendados aos outros usuários; sendo que os complementos ao perfil estavam relacionados aos interesses pessoais, como o tipo de relacionamento que procuravam e os grupos de interesse afetivo.

O aplicativo funcionava como uma vitrine virtual que, após a inclusão de filtros de interesse opcionais, eram apresentados até 100 perfis diferentes (na versão gratuita), classificados de acordo com a localidade. Além disso, oferecia como serviços a troca de mensagens privadas estilo *chat*, as quais só eram ativadas após a demonstração de interesse mútuo. Havia também a opção de salvar perfis como favoritos, o compartilhamento de fotos e vídeos privados e o bloqueio e denúncia de usuários destoantes da conduta do aplicativo.

A aplicação de filtros podia ser ativada ou não, apresentando como categorias de busca os seguintes marcadores: Apenas com foto, Tribos do Grindr, Idade, Altura, Peso, Tipo físico, Etnia, Procurando por, e *Status* de relacionamento.

Diante da análise de alguns dos marcadores citados anteriormente, destaca-se que nos grupos do Grindr havia o uso de muitas expressões importadas do inglês, pautadas na universalização de sua classificação e para melhor compreensão de seus usuários. As categorias apresentadas constituíam 13 grupos: 1) Ursos; 2) *Clean-cut*, que era definido como a preferência pelos homens sem pelos, também descrito como lisos; 3) *Daddy/paizões*; 4) Discretos; 5) *Geek/nerd*; 6) Atletas; 7) *Leather*, que em sua tradução literal significa couro, mas que se destinava àqueles com fetiche no uso de roupas de couro e acessórios; 8) *Otter*, traduzido por lontra, classificava os homens acima do peso e que tinham músculos definidos; 9) Poz, compreendia aqueles que gostavam de assistir a vídeos e participar de *websites* de pornografia; 10) *Rugged*, correspondia aos homossexuais sexuais mais velhos que tivessem rugas; 11) Trans, transexuais e transgêneros; 12) *Twink*, eram os jovens, esguios e sem pelos; e 13) o grupo não específico.

Nos marcadores de idade, altura e peso havia uma graduação entre mínimo e máximo. Na idade os valores variavam entre 18 e 99 anos. Já na altura o mínimo era 1,21 m e o máximo 2,42 m, enquanto que no peso a graduação era de 45 kg a 180 kg.

O tipo físico era descrito em seis categorias, também com o uso de termos em inglês: musculatura tonificada, padrão, grande, musculoso, magro e atarracado. A etnia foi dividida em nove descritores: asiático, negro, latino, Oriente Médio, misturado, americano nativo, sul da Ásia, branco e outra.

Nas opções da categoria denominada Procurando por, que classificava o tipo de participação no aplicativo, encontrava-se: conversa, encontro, amigos, *networking*, relacionamento e *right now*, ou seja, encontros para sexo instantâneo. Finalizando os filtros, temos o *status* de relacionamento, dividido em oito categorias: comprometido, namorando, envolvido, exclusivo, casado, relacionamento aberto, solteiro e com parceiro.

Scruff

Outro aplicativo do mesmo gênero é o Scruff, que foi criado em 2010, um ano depois do Grindr, por Johnny Skandros Scruff. Tinha o objetivo de promover encontros entre homens homossexuais de modo geral, como relacionamentos afetivos ou de cunho exclusivamente sexual. Desenvolvido com compatibilidade tanto com o sistema Android quanto com a plataforma IOS, referente ao iPhone e iPad.

Apresentava um total de 5,5 milhões de usuários cadastrados, estando disponível no Brasil desde setembro de 2013. Apresentava como seu perfil o rapaz Scruff, aquele que “pode ser urso, militar, jogador, bombeiro, estudante; pode ser um rapaz do tipo eu, você ou qualquer um de nós”, conforme apontava o aplicativo (?). Utilizava-se desse *slogan* no intuito de demonstrar que um rapaz Scruff podia ser qualquer um, disposto a combinar as suas preferências com outro alguém.

A sua utilização dependia de um cadastro que previa a inclusão de informações pessoais. O diferencial era que nesse aplicativo havia um moderador que avaliava as informações inseridas, verificando a sua veracidade, a conotação e práticas de incentivo ao uso de drogas e o uso da foto, que devia obrigatoriamente conter alguma parte do rosto, medidas implantadas no intuito de proteger os seus usuários.

As informações obrigatórias eram o uso de um *e-mail* válido, data de nascimento e a foto de perfil, que não podia apresentar nudez frontal ou posterior. Como descritores

tínhamos aqueles relacionados à aparência, aglutinados no tópico denominado Estatura. Esse tópico era dividido em: Altura, a qual era graduada entre 1,50 m e 2,28 m; Peso, 40 kg a 149 kg; Pelos: liso, um pouco peludo, peludo, muito peludo; e Etnia: asiático, negro, hispânico/latino, indiano, do Oriente Médio, das Ilhas do Pacífico, branco, mestiço e nativo americano.

O outro bloco era o de Comunidade e Interesses. Apresentava como primeiro subitem a descrição da classificação pessoal: coroa, urso, *leather/couro*, *nerd*, discreto, militar, musculoso, atleta, em busca de ursos, em busca de coroas, HIV+, universitário, transexual e garoto. Posteriormente, esses mesmos descritores eram utilizados para a indicação de sua preferência afetiva. Para finalizar o perfil, havia a pergunta sobre o que se procurava no aplicativo: amizades, relacionamentos, encontro casual, encontros, conversa apenas ou contatos.

O último bloco era organizado em campos abertos para a descrição do que a pessoa fazia, o que ela procurava, quais eram as atividades de seu interesse e o local em que residia, sendo que havia a proibição de solicitação por sexo nestes campos.

Como diferencial, o aplicativo oferecia o sistema de troca de mensagens on-line, a inclusão de eventos dentre os seus interesses, o compartilhamento de álbuns de fotos privativos e a visualização de quais usuários curtiram o seu perfil.

Bender

O Bender era um aplicativo destinado ao encontro de homens homossexuais, em geral, promovido através do sistema de localização geográfica, GPS. Na época, estava presente em 160 países, sendo o aplicativo para relacionamento gay mais popular na Espanha, com um total de 200 mil novos usuários por mês.

A interação entre os usuários se estabelecia a partir da troca de informações, através do envio ilimitado de vídeos e mensagens, as quais também possuíam um sistema *translate* instantâneo, o que aumentava a possibilidade de comunicação. Em seu perfil, permitia a inclusão de 10 fotos, além de fotos privativas, que só eram visíveis mediante a liberação do responsável pela conta. Apresentava como serviço diferencial o uso de senha para conectar-se no aplicativo e para a visualização das mensagens privativas.

O perfil incluía como informações obrigatórias o nome, idade, peso, altura e a preferência na posição sexual: ativo, passivo, versátil e prefiro não declarar. Já com relação aos filtros, havia a questão da proximidade, a classificação do comportamento sexual e a faixa etária, os quais a pessoa podia graduar conforme o seu interesse.

Ao se buscar idosos homossexuais inscritos no aplicativo observou-se que existia uma participação expressiva, pois o resultado apontou uma quantidade superior a mil idosos presentes na localidade em que foi realizada a busca. A média de idade dos inscritos pôde ser classificada entre 55 e 65 anos, abrangendo apenas os idosos mais jovens. Ressalta-se também que, em uma breve exploração dos perfis indicados, a maioria tinha interesse por rapazes até 30 anos e, ao mesmo tempo, enaltecia qualidades como estabilidade financeira e maturidade.

Growlr

Este era um aplicativo destinado especificamente aos chamados ursos ou àqueles que têm preferência por esta categoria. Apresentava um total de quatro milhões de usuários, sendo compatível com o sistema IOS e Android, tendo como país de origem os Estados Unidos, na cidade de Columbus. No Brasil, a sua versão ainda não estava traduzida, o que podia restringir o número de usuários.

Tinha por finalidade os encontros afetivos, sexuais e comerciais, pela divulgação de eventos e de produtos destinados aos ursos. No seu perfil, apresentava como marcadores: a Data do aniversário; Altura, graduada entre 127 cm a 213 cm; Peso, 45 kg a 181 kg; Raça: asiático, negro, hispânico/latino, indiano, do Oriente Médio, ilha do Pacífico, branco e multirracial; *Status* de relacionamento: solteiro, em um relacionamento, envolvido/ficando, casado, complicado de explicar, relacionamento aberto, viúvo, separado, divorciado e relacionamento a três/tríade.

Na classificação pessoal, dentro das categorias, notou-se a inclusão de aspectos exclusivamente relacionados com a comunidade dos ursos. Esses aspectos tinham o intuito de diferenciar os ursos, de acordo com o seu aspecto físico e preferências pessoais. As categorias eram: Ursos, *Polar Bear*, *Cub*, *Muscle Bear*, *Chubbie Bear*, *Chaser*, *Otter*, *Leather bear*, *Sugar daddy*, *Silver daddy*, *HIV+*, *Sir*, *Boy*, *Truckers*, Transgênero, Transexual; *Top*, *Bottom* e Versátil. A caracterização de cada categoria está descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição das categorias presentes no *link* de classificação pessoal do aplicativo Growlr

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Ursos	Destinada a todos aqueles que se classificam como, e gostam, deste perfil físico.
<i>Polar bear</i>	Classifica os ursos mais velhos e que, por possuírem cabelo e pelos corporais brancos ou grisalhos, recebem esta denominação.
<i>Cub</i>	São os ursos mais novos, denominados de filhotes, sendo mais magros e baixos, geralmente sem o uso da barba. Também podem estar relacionados a ursos com pouca experiência sexual ou que sejam submissos e que apreciam a companhia de ursos mais velhos.
<i>Muscle bear</i>	Ursos musculosos.
<i>Chubbie bear</i>	Ursos fofinhos. Ursos com peso elevado e com barriga proeminente. Algumas vezes pode ser utilizado para identificar homens que não pertencem à comunidade dos ursos.
<i>Chaser</i>	Aqueles que se sentem atraídos por ursos ou <i>chubbies</i> .
<i>Otter</i>	Ursos lontras, sendo mais magros e de menor estatura, mas que tenham bastante pelos corporais e barba.
<i>Leather</i>	Ursos que utilizam roupas e acessórios de couro.
<i>Suggar daddy</i>	Homens que oferecem suporte emocional e orientação, geralmente a rapazes mais jovens, após o estabelecimento de um relacionamento.
<i>Silver daddy</i>	Homens de meia-idade ou idosos, que estabelecem uma relação de hierarquia parental, com o suporte afetivo e direcionamento ao parceiro inexperiente e vulnerável.
HIV+	Portadores do vírus HIV ou predileção por relações sexuais com portadores do vírus.
<i>Sir</i>	Homens mais velhos.
<i>Boy</i>	Jovens, no começo da vida adulta.
<i>Truckers</i>	Jovens que não se identificam como homossexuais, mas que têm encontros homoeróticos. Têm esta definição como referência aos encontros entre caminhoneiros e jovens que os aguardavam em pontos de encontros para prática sexual.
<i>Top</i>	Referência à preferência de posição durante o ato sexual. Neste caso, aqueles que gostam de realizar a penetração e ficar em posição superior.
<i>Bottom</i>	Aqueles que preferem ser penetrados, em posição inferior.
Versátil	Gostam de realizar as duas posições sexuais, alternando-as.

No tópico de classificação pessoal era permitida a inclusão de categorias simultâneas, mas, ao analisar os perfis, percebeu-se um total máximo de inclusão de até três categorias, estruturada entre o estilo e as preferências sexuais. Esse apontamento demonstra uma alta distinção entre as categorias e como estas influenciavam sobre a descrição pessoal e o que se busca no aplicativo.

Finalizando o perfil pessoal, havia o descritor do que se procurava no aplicativo, com as alternativas: tudo, amor, marido, relacionamento, amigos, conversar sobre algo significativo e a apresentação de todas as categorias apresentadas anteriormente, no intuito de reforçar o seu posicionamento.

Para a busca de perfis, ocorria a utilização dos marcadores de classificação de aparência e preferências sexuais, que, neste caso, correspondia a sua classificação dentro do grupo social dos ursos, além do uso da ferramenta de localidade.

Como recursos extras, o aplicativo permitia ver quem visualizou seu perfil e quem realizou *check-in* no aplicativo, de acordo com a sua localidade. Era possível enviar uma mensagem a todos os usuários ou apenas para aqueles classificados como favoritos, no intuito de divulgar encontros, bares e festas específicas, além de permitir o bloqueio de imagens pessoais e privativas.

Recon

Outro aplicativo para o relacionamento entre homossexuais é o Recon, mas se destina a um público específico, os *Leathers*. Esses apreciam a prática de fetiches, com o uso de acessórios e roupas de couro.

O aplicativo foi desenvolvido pelos programadores da T101, uma empresa de Londres que observou a necessidade da existência de um serviço que agrupasse esses interesses, sem haver a necessidade da busca em locais específicos. Tinha o objetivo de abranger a rede de contatos desse grupo social e promover a troca de experiências e de possibilidades sexuais. A T101 se tornou uma empresa especializada no ramo dos *dating websites*, ou *sites* para busca de relacionamentos amorosos, pois desde sua fundação, no ano de 1999, havia desenvolvido três *websites*: Recon *store*, Truckers.com e Recon.com.

O aplicativo na época da pesquisa tinha um milhão de perfis cadastrados, com 42 mil usuários on-line por dia. Contemplava o grupo que tinha como fetiches a prática do uso de roupas e vestimentas de caracterização, como roupa militar, estilo *punk*, *skinheads*,

motociclistas, com o uso de *piercings* ou tatuagens. Também relacionado às práticas sexuais que causavam dor e submissão/dominação, como os adeptos do *fisting* (penetração com a mão) e relação de mestre e escravos, por exemplo.

Ao criar o perfil no aplicativo, era necessária à inclusão de uma localidade, data de nascimento, etnia, tipo físico, classificado em atlético, magro, normal, grande e musculoso, altura (de 1,52 m até 2,13 m), cabelo (careca, preto, loiro, castanho, curto, grisalho, moicano, ruivo, raspado e branco), e, por último, os pelos, dividido em normal, peludo, nenhum, raspado e pouco. Todos esses de caráter obrigatório. Podiam ser incluídas até oito fotos, sem ter conotação sexual explícita, as quais eram avaliadas por uma comissão moderadora. A busca pelas preferências pautava-se na aparência e nas práticas sexuais que eram procuradas, sendo perceptível que os relacionamentos se configuravam exclusivamente para o compartilhamento do desejo mútuo.

Discussão

A internet está inserida em um contexto de mudanças sociais. Sua estrutura corresponde a um modelo dinâmico e mutável, permitindo que as informações se tornem amplas com grande velocidade. A agilidade na transmissão de informações permite disponibilizá-las no momento em que os fatos ocorrem, sem limitações de tempo e espaço. As potencialidades da internet a classificam possivelmente como um recurso indispensável no mundo globalizado, por possibilitar a aprendizagem e a troca de informações, ideias e pesquisa interativa com diferentes grupos sociais, indo além das fronteiras geográficas (Garcia, 2001). O uso dessa ferramenta social, como demonstrado nos resultados da presente pesquisa, perpassa suas funções, por atuar como uma nova possibilidade de espaço social a ser vivenciado durante o processo de envelhecimento e na velhice propriamente dita.

Assim, trata-se de um espaço de inserção e engajamento social que reúne pessoas em diferentes momentos da vida, inclusive as que estão na velhice. As gerações que compõem essa categoria etária observaram as mudanças no campo tecnológico, mas muitas dessas pessoas não tiveram acesso necessariamente na juventude ou vida adulta a esse tipo de recurso interacional (Garcia, 2001). Enquanto isso, os mais jovens detêm de maior domínio do campo a partir de mais oportunidades de aprendizado formal ou

informal sobre novas tecnologias. Desse modo, os idosos tendem a ter maior receio quanto ao uso de dispositivos informatizados, por medo de avarias ou perda de informações (Kachar, 2003).

O receio e afastamento frente aos novos recursos tecnológicos contribuem com o mito de que os idosos não possuem habilidades e capacidades para fazer parte dessa modalidade de cenário social. Aspectos que são referenciados através das características cognitivas do idoso, como a diminuição da velocidade na aquisição de informações, declínio sensorial e menor capacidade de atenção e retenção de dados novos (Vieira, & Santarosa, 2009). Essas características são entendidas como barreiras para o aprendizado de novas informações, principalmente pela inexistência de conhecimentos anteriores (Garcia, 2001).

Em contraposição a essa compreensão, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) demonstraram um aumento significativo de usuários da internet com 50 anos ou mais de idade desde 2005, com aumento de 222,3%. A informação demonstra que, apesar de não existir na amostra investigada um aplicativo direcionado exclusivamente para os idosos homossexuais, esse segmento tem estado presentes no contexto de acesso e utilização da internet. Dado apontado na pesquisa realizada junto aos aplicativos, em que se observou que a participação de idosos era uma realidade, especialmente os chamados pré-idosos e idosos jovens, com idades que variam de 55 a 65 anos.

A participação dos idosos nesses segmentos tecnológicos está relacionada com efeitos positivos e benéficos. Como exemplificado por uma organização não-governamental americana, *Older Adults Technology Services*, que desenvolve ações e programas de inclusão digital para os idosos, destaca-se o aumento da inclusão social e redução do isolamento, além de possibilidade de acesso a informações e serviços (Kamber, 2017). Também se pontua que os idosos inscritos nas redes sociais têm apresentado maior sentimento de pertencimento social pela diminuição da sensação ou possibilidade de exclusão, devido a melhora de conectividade com o mundo externo (Kachar, 2003; White, *et al.*, 1999). Os aplicativos de relacionamento são uma ferramenta que colaboram com a aquisição desse tipo de benefício, por permitir conhecer outras pessoas, promover a integração, a aprendizagem e o bem-estar (Souza, & Neto, 2009).

Assim, pode-se entender que a inclusão de idosos nas redes digitais funciona como interessante recurso para o desenvolvimento de uma política de engajamento social, que

permita a integração com o meio em sua totalidade. Ao se pensar nos dois segmentos populacionais deste estudo, idosos e homossexuais, essas medidas permitiriam ainda que essas pessoas se fizessem visíveis, mesmo que na virtualidade, legitimando e expressando suas potencialidades, especificidades e necessidades.

Entretanto, verificando-se que o cadastro de perfis nos aplicativos está relacionado com a importância dos interesses em comum, a possibilidade de expressão e através do compartilhamento de informações no meio privado (Kachar, 2003), salienta-se a preocupação quanto ao modo de exposição e transmissão destas informações.

Diante da quantidade e diversidade dos aplicativos existentes, o modo de desenvolvimento das relações interpessoais e a veracidade das informações presentes são fatores importantes para investigação. Nesse sentido, teme-se que as relações estejam exclusivamente alicerçadas nos parâmetros da informação on-line: instantânea, dinâmica e rápida. Entretanto, pesquisas relativizam esses aspectos, ao apontar que a mobilidade, a praticidade, a personalização e a objetividade do acesso intensificam as relações sociais estabelecidas, o que é um ponto positivo para o uso dos aplicativos e redes digitais (Pasqualotti, 2008).

Em complemento, destaca-se que o uso de aplicativos pode proporcionar o resgate e a manutenção de contatos, trocas afetivas, manejo identitário, aproximações e relações sociais entre os homossexuais (Leal, 2013). Entende-se esses ambientes de interação como locais seguros e, de certa maneira, protegidos de discriminações, devido a seus fins específicos.

Por se tratar de uma parcela populacional marginalizada e vítima de discriminação, o meio digital surge como uma alternativa de legitimar suas preferências, expressar seus desejos, exercitar a intimidade e trocar interesses. Assim, um espaço de congregação para as diversas formas de sexualidade, descrito por Reis e Costa (2014, p. 6) como “um *locus* de solidariedade no ciberespaço”. Nesse sentido, um estudo etnográfico com idosos japoneses relata que o contato em redes sociais digitais incrementou as redes de suporte e senso de proximidade entre os entrevistados ao compartilharem suas memórias (Kanayama, 2010).

Desse modo, podemos destacar que os aplicativos para homossexuais surgem no contexto de uma demanda social cada vez mais organizada, que busca por um espaço de aproximação que respeite as preferências e identificações pessoais e sexuais. Como

apontado nos resultados, a participação de idosos nos aplicativos caracterizados tem sido expressiva, o que pode demonstrar uma falta de espaços para encontros e convívios entre homossexuais, especialmente idosos.

Assim, sugere-se que o mundo digital pode transpassar as restrições do território urbano, do território do preconceito (Natividade, 2006) e desconhecimento, deixando para trás ambientes inseguros e discriminatórios, além de otimizar o tempo investido para o atendimento das especificidades (Reis, & Costa, 2014). Um exemplo dessa constatação é o caso de homossexuais do Oriente Médio que utilizavam redes de conexão *bluetooth* para encontrar possíveis parceiros sexuais, driblando as severas leis dos países do Golfo. Assim, apesar do *bluetooth* ser uma tecnologia “originalmente concebida exclusivamente para o compartilhamento de arquivos entre dispositivos conhecidos” e ter um alcance de conexão reduzido, os *gays* do Oriente Médio ressignificaram esta tecnologia, criando uma forma rudimentar, mas efetiva, de se relacionar sem serem detectados e punidos pela repressão sexual (Mowlabocus, 2010, p. 185).

Desse modo, pode-se determinar que os aplicativos de relacionamento e a Internet são respostas à atuação social dos grupos, neste caso, os idosos homossexuais masculinos. O que determina a busca por cenários sociais que se articulem além das propostas da heteronormatividade, com a inclusão de novos contextos e inclusões sociais. Assim, é possível afirmar que os aplicativos de relacionamentos podem ser ferramentas de engajamento social, pois são capazes de proporcionar a execução de papéis significativos e a articulação com o meio social em que se está inserido.

No entanto, de maneira curiosa, apesar da necessidade e assiduidade a essas novas modalidades de contextos em termos de relacionamento homossexual, durante a caracterização dos aplicativos destacou-se a presença massiva de marcadores de aparência como marcadores de classificação. Esse aspecto pode reafirmar o consumo geral de modelos instituídos e determinados como ideais estruturados em torno de uma estética homogeneizadora da aparência em diferentes fases da vida e, aqui, em especial, da velhice.

Na caracterização dos aplicativos, em termos da apresentação pessoal, notou-se a priorização de aspectos em torno da construção da aparência pautados no que se entende como próprio da juventude, ao instituir uma aparência chamada de conservada. Essa noção vem a ser utilizada em oposição às características típicas atribuídas ao

envelhecimento físico, estando, em alguns casos, relacionada com sucesso pessoal e como sinônimo de envelhecimento de sucesso (Henning, 2014).

Em um estudo realizado com usuários do Grindr e Sruff em Salvador (Couto, Souza, & Nascimento, 2013), demonstrou-se que seus usuários apresentavam exigências corporais relacionadas aos aspectos mais valorizados socialmente. No que concerne ao padrão de beleza, os estereótipos do homem másculo e branco eram predominantes. Como afirmado por um usuário, a aparência do parceiro ideal seria “jovem, branco, bem-sucedido e com perfil masculinizado” (Couto, Souza, & Nascimento, 2013, p. 11). Sendo que àqueles que não se enquadravam nesse perfil cabia a busca por meios que possibilitassem o alcance dos tipos preconizados.

No entanto, deve-se salientar, que, no aplicativo Growlr, que contempla o grupo dos homossexuais conhecidos como ursos, percebeu-se a inclusão de categorias que descreviam e enalteciam os idosos. Como aspectos positivos, destacam-se características sociais como a maturidade, sabedoria e possibilidade de transmissão de conhecimento aos mais jovens. Também a inclusão de aspectos físicos como objetos de desejo e apreço, como as rugas e os cabelos e pelos brancos e grisalhos.

Outro aspecto que se salienta é que a participação e inclusão de um perfil nesses aplicativos de relacionamento apresentavam para os usuários uma conotação positiva em relação ao seu *status* social. Em outras palavras, um idoso que tem a possibilidade de possuir um *smartphone* ou *tablet* e que dispõe de serviços de conexão, pode possivelmente apresentar uma condição financeira e educacional diferenciada, o que o qualificaria positivamente frente aos outros idosos, excluídos do meio digital e financeiro. Nesse contexto, usuários dos aplicativos investigados na pesquisa de Couto, Souza e Nascimento (2013) relataram que havia avaliação dos locais onde o indivíduo circulava, de forma que, muitas vezes, os que residiam nas periferias só se conectavam quando frequentavam regiões e bairros nobres.

Dessa forma, para Leal (2013), os relacionamentos se estabelecem a partir da espetacularização do eu, em que cada um promove uma encenação sobre si, utilizando a aparência como uma jogada estratégica, organizada de acordo com quem se pretende atrair. Essas *performances* determinam que a aparência seja um cartão de visitas e estratégia de sedução, demonstrando o que se procura, a imagem que se adota para si, bem como a adoção e domínio dos códigos para a expressão de mensagens e desejos que

serão interpretados nos diferentes contextos e categorias digitais, como um fator de engajamento ou isolamento social.

Assim, observa-se que os resultados encontrados colaboram para a compreensão da lógica da temática da pesquisa, demonstrando que a aparência se articula como um marcador de engajamento e isolamento social no contexto digital, no que tange aos aplicativos voltados para o relacionamento de homossexuais, dentre eles, os que envolvem idosos. A aparência, inclusive composta por características próprias de pessoas mais velhas, compõe-se como fonte de influência e valorização, desejo e aceitação social, além de ser fonte do que deve ser banido, negado, ridicularizado e isolado socialmente. Esta pesquisa, mesmo em se tratando apenas de uma breve caracterização, apontou que a aparência se trata de uma importante variável na compreensão dos mecanismos de cerceamento e engajamento social, inclusive na velhice de grupos específicos.

Considerações finais

A análise dos dados obtidos possibilitou constatar a relação entre aparência e possibilidades de engajamento social no universo dos aplicativos voltados para encontros homossexuais, inclusive no que tange aos usuários idosos. Observou-se que nesses contextos a aparência é construída a partir de influências culturais e históricas que ultrapassam as fronteiras simbólicas do grupo específico. Igualmente, se relaciona com uma estética e *performance* que exige certa conformidade com a noção de juventude idealizada, típica, muitas vezes, do universo heteronormativo ou da chamada terceira idade. Apesar das inúmeras diferenças entre esses dois grupos, observou-se uma manutenção e reprodução social desse modelo ideal, que reforça práticas de consumo, símbolos, crenças, atitudes, passando por valores identitários até de cunho material. A privatização da própria condição parece vincular a marginalização de ambos os segmentos sociais, à medida que a normatização heterossexual juvenil é vista como aparência legítima.

A criação e alcance dos aplicativos demonstra a demanda por ambientes mais específicos, reafirmando-se, de alguma maneira, o isolamento social de alguns segmentos fora desses contextos. Viu-se que, mesmo no ambiente mais segmentado, há desafios quanto aos relacionamentos intergeracionais, mesmo que presentes trocas, ganhos e ampliação da rede social, na medida que velhos e jovens passam a se ver mutuamente

como recursos. Um desses desafios parece ser a busca obstinada por parecer e se sentir jovem. Juventude, portanto, novamente vem homogeneizar a aparência, negando a heterogeneidade própria dos envolvidos. Assim, com códigos em torno da juventude, regula-se o acesso e reconhecimento social, logo, o engajamento. A posituação de uma certa moral juvenil restringe a amplitude das categorias e possibilidades de existência e encontros.

Assim, no campo investigado, a aparência funcionava como marcador de categorias, hierarquias, *status* e formas de relacionamento social e sexual específicas, demonstrando uma heterogeneidade particular do universo homossexual, determinando o que é, e quem é aceito ou isolado, dependendo do que se busca (Henning, 2008). A aparência pode ser, portanto, a arquitetura do engajamento ou isolamento. Nas palavras de França (2006): “Vale salientar que o que chamamos de movimento homossexual é, hoje, um sujeito político bastante complexo, formado por múltiplas categorias identitárias, nem sempre movidas pelos mesmos discursos”.

No caso dos idosos investigados, o combate ao isolamento social torna-se fator relevante, ao tratar-se de um grupo que apresenta duplo estigma, ser homossexual e ser velho. Nesse sentido, esta pesquisa pode ajudar a refletir sobre novas modalidades e estratégias sociais que surgem de iniciativas privadas e grupos específicos. Permite, também, observar que se trata de espaços sociais, onde os idosos possivelmente exercem e expressam a sua sexualidade sem se preocupar com exposição ou discriminação, em ambientes que elementos típicos da aparência dos mais velhos ganham inclusive *status* positivo.

Cada vez mais, modelos homossexuais positivados pressupõem o *gay* rico, masculino, com capital material e cultural, como uma espécie de importação do modelo de terceira idade heterossexual. Trata-se, portanto, de um espaço de valorização ainda regulado por normas heterossexuais. Um desafio que se coloca parece ser também o de desnortatizar os aplicativos.

No entanto, o acesso de homens homossexuais idosos a esses aplicativos pode denotar uma espécie de privatização da socialização de grupos específicos na velhice, uma vez que depende da capacidade e interesse individual em acessar essas redes digitais? Ao mesmo tempo, pode ainda configurar uma forma de coesão que gera tanto

fortalecimento identitário e engajamento como a definição de aparências legítimas e normatizadoras a partir apenas de seus integrantes.

Novas pesquisas podem apontar se, de fato, estratégias de atratividade digital homossexual vinculam-se às limitações idealizadas heteronormativas advindas do mundo não digital. Inúmeros outros questionamentos surgiram a partir da temática aqui apresentada: espaços sociais muito restritos atuam como importante recurso para desenvolvimento de políticas de engajamento social visando à pluralidade do envelhecer (Santos, 2007)? Ou ainda, nesse contexto somam-se outros marcadores da diferença, igualmente discriminados e isolados em distintas realidades, como o que relata Fernandes (2015) sobre o ativismo homossexual indígena no Brasil e América do Norte? Onde encontram-se os idosos *gays* mais longevos ou aqueles sem acesso ao mundo digital? As novas territorialidades homossexuais geram novos desafios relacionais e de proteção? Novos e específicos modelos de gestão gerontológica devem ser propostos?

Em termos da produção de dados, há instrumentos que abarcam as especificidades desses segmentos? O quanto os aplicativos de relacionamento disponíveis nos revelam comunidades inteiras, possivelmente invisíveis aos dados oficiais? Eles podem ser ferramentas de representação desses grupos? Finalmente, podem ser utilizados como instrumentos políticos e de conscientização e proteção?

Assim, destaca-se a importância de pesquisas que aprimorem e aprofundem os dados obtidos na presente caracterização. Tais investigações podem impulsionar a criação de novos espaços sociais que se adequem às necessidades dos diferentes grupos de idosos, como os *sites* de relacionamento, redes sociais e plataformas digitais, típicos dos contextos investigados.

Referências

- Couto, E. S., Souza, J. D. F. de., & Nascimento, S. P. (2013). Grindr e Scruff: amor e sexo na cibercultura. *Simpósio em Tecnologia Digitais e Sociabilidade*. Salvador, out.
- Crane, D. (2006). *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo, SP: Editora SENAC.
- Cuche, D. (1996). Introdução. *In: A noção de cultura nas ciências sociais*, 9-15. Bauru, SP: Edusc.
- D'Alencar, R. S. (1997). O significado da velhice em comunidades afro-brasileiras. *In: Kawé: Caderno do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais*, Santa Catarina: UESC, Editus, 3, 33-38.

- Debert, G. G. (1999). As formas de gestão da velhice e a reprivatização do envelhecimento. *In: A reinvenção da velhice*, 11-23. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp.
- Debert, G. G. (2004). A cultura adulta e a juventude como valor. Texto apresentado no *ST13 - Imagens da Modernidade: mídia, consumo e relações de poder*. E. Hamburger, E. Rocha, & P. Fry (Coord.). Caxambu (MG).
- Fernandes, E. R. (2015). Ativismo homossexual indígena: uma análise comparativa entre Brasil e América do Norte. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, 58(1), 257-294. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/00115258201544>.
- França, I. L. (2006). “Cada macaco no seu galho?: poder, identidade, segmentação de mercado no movimento homossexual, *RBCS*, 21(60), 103-182. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092006000100006>.
- Freitas, M. C., Queiroz, T. A., & Sousa, J. A. V. (2010). O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 2(44), 407-412. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200024>.
- Garcia, H. D. A. (2001). *Terceira Idade e a internet: uma questão para o novo milênio*. Mestrado em Ciência da Informação. Marília, SP.
- Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. (13ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Editora LTC.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas EAESP/FGV*, 2(35), 57-63. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>.
- Goldenberg, M. (2011). *Corpo, envelhecimento e felicidade*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.
- Henning, C. E. (2008). *As diferenças na diferença: hierarquia e interseções de gênero, classe, raça e corporalidade em bares e boates GLS de Florianópolis, SC*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Henning, C. E. (2014). *Paizões, tiozões, tias e cacuras: envelhecimento, meia-idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo*. Tese de doutorado em Antropologia Social. Campinas, SP: Unicamp. (416 p.).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010). *Censo 2010*. Recuperado em fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>
- Kachar, V. (2003). *Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades*. São Paulo, SP: Cortez.
- Kamber, T. (2017). Fighting social isolation: a view from the trenches. *Public Policy & Aging Report*, 27(4), 149-151. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://academic.oup.com/ppar/article/27/4/149/4774076>.

- Kanayama, T. (2010). Ethnographic research on the experience of Japanese elderly people online, *Media & Society*, 5(2), 267-288. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://pdfs.semanticscholar.org/886f/e45bebf8e632236bbd91f72e0e6bd569cde0.pdf>.
- Leal, J. T. B. (2013). *Webgay & gaymobile: o fluxo da homossexualidade em rede*. X POSCOM - Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, nov.
- Lei n.º 8.442, de 04 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm.
- Lei n.º 10.741, de 01 de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.
- Lopes, A. (2000). *Os desafios da Gerontologia no Brasil*. Campinas, SP: Alínea.
- Middleton, L., & Yaffe, K. (2010). Targets for the prevention of dementia. *Journal of Alzheimer's Disease*, 20, 915-924. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: DOI: 10.3233/JAD-2010-091657.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507-519. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
- Mota, M. P. (2009). Homossexualidade e envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência. *SINAIS, Revista Eletrônica Ciências Sociais*, 1(6), 25-51.
- Moura, M. L. S., & Ferreira, M. C. (2005). *Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação*. Rio de Janeiro, RJ: Editora UERJ.
- Mowlabocus, S. (2010). *Gaydar culture: gay men, technology and embodiment in the digital age*. Farnham: Ashgate Publishing.
- Natividade, M. (2006). Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *RBCS*, 21(61), 115-223. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092006000200006>.
- Neri, A. L. (2014). *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas, SP: Átomo e Alínea.
- Pasqualotti, A. (2008). *Comunicação, Tecnologia e Envelhecimento: significação da interação na era da informática*. Tese de doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre, RS.
- Paula, J. B., & Graeff, L. (2014). O superendividamento na terceira idade: um estudo de caso. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, 19(2), 569-582. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-868869>.
- Plens, J., Domingues, M. A., Batistoni, S., & Lopes, A. (2012). Envelhecimento, engajamento e aparência: percepções de idosas participantes de um Núcleo de Convivência de Idosos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(N.º Especial 13, Temático "Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais"), 269-289. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17307>.

- Reis, B. A. B., & Costa, R. R. (2014). O Grindr: eros em fluxo nos espaços híbridos. *XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. João Pessoa, maio.
- Santos, G. G. C. (2007). Mobilizações homossexuais e Estado no Brasil: São Paulo (1978-2004). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 22(63), 121-173. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092007000100010>.
- Santos, D. K., & Lago, M. C. (2013). Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si. *Revista Latinoamericana - Sexualidad, Salud y Sociedad*, 15, 113-147. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872013000300006>.
- Silva, C. P. (2008). *Sexualidades no ponto.com: espaços e homossexualidades a partir de uma comunidade on-line*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
- Silva, N. P., Cachioni, M., & Lopes, A. (2012). Velhice, imagem e aparência: a experiência de idosos da UNATI EACH/USP. *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(N.º Especial 14, Temático “Universidade Aberta à Terceira Idade e Velhice), 235-257. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/15251/11377>.
- Simkhai, J. (2012). Grãos de Amor, entrevista. *Revista G Magazine*. Editora Fractal, 13(173), 52-55.
- Simões, J. A. (2003). Homossexualidade masculina e curso da vida: pensando idades e identidades sexuais. In: *Novas Interfaces da Homossexualidade*, Simpósio Sexualidade e Saberes: Convenções e Fronteiras - Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM)/IMS/UERJ e Pagu – Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Estadual de Campinas.
- Simões, J. A. (2011). Corpo e sexualidade nas experiências de envelhecimento de homens gays em São Paulo. *Revista A Terceira Idade*, 22(51), 7-19. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/88463fcb-a956-4d79-ae84-25c3b6e9d274.pdf.
- Souza, M. J. C., & Neto, J. A. N. (2009). Usabilidade de redes sociais com foco na Terceira Idade. *Anais do 2º Simpósio Interinstitucional de Computação do Vale do São Francisco* (SICOMP 2011), Bahia.
- Vieira, M. C., & Santarosa, L. M. C. (2009). O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. *XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*.
- White, H., Mc Connell, E., & Clipp, E. (1999). Surfing the net in later life: a review of the literature and pilot study of computer use and quality of life. *Journal of Applied Gerontology*, 3(18), 358-378. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1177/073346489901800306>.

Paula Mello Gomes - Graduação em Gerontologia e colaboradora do grupo de pesquisa, ensino e extensão Envelhecimento, Aparência e Significado (EAPS), ambos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: paulamellogomes@hotmail.com

Patrícia Yokomizo – Graduação em Têxtil e Moda. Mestre em Gerontologia, fundadora e membro do grupo EAPS, todos da EACH/USP.

E-mail: pati@usp.br

Andrea Lopes – Antropóloga, docente da Pós-Graduação em Gerontologia e das Graduações em Gerontologia e Têxtil e Moda. Fundadora e Coordenadora do grupo EAPS. Todos da EACH/USP. Orientadora da pesquisa.

E-mail: andrealopes@usp.br